
O caráter mídia-educativo do jornalismo nas matérias da seção Tec do portal da *Folha De S.Paulo*¹

Dominick Maia ALEXANDRE²

Lais de Oliveira SILVA³

José Riverson Araújo Cysne RIOS⁴

Universidade Federal do Ceará, Ceará, CE

Resumo

Este artigo busca verificar se a produção jornalística da seção de tecnologia do site da *Folha de S. Paulo* contempla conteúdos mídia-educativos, de modo a ratificar a potencialidade das mídias enquanto artifício global para a intervenção instrutiva. Para tanto, o trabalho se baseia em pesquisas bibliográfica e documental, que incluem teóricos da comunicação e da educação, bem como o acervo online do jornal analisado. Com efeito, foram examinadas as matérias publicadas no período de dois meses: agosto e setembro de 2018. Desse modo, por meio da intertextualidade entre autores como Néstor García Canclini, Mônica Fantin e Gilka Girardello, o presente estudo de caso identifica os componentes mais predominantes das notícias examinadas, evidenciando que as possibilidades educativas no jornalismo ainda são subaproveitadas.

Palavras-chave: *Folha de S. Paulo*; mídia-educação; comunicação; educação; informação.

Introdução

A sociedade informacional é caracterizada pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e telecomunicações. Assim, tendo em vista que os suportes de comunicação atravessam histórica, social e culturalmente as concepções humanas de inteligência e sensorialidade, as recentes mídias digitais abrem um campo de novas possibilidades para as práticas comunicativa, jornalística, e, sobretudo, educativa. Dessa forma, em um contexto onde a informação é mais abundante e circula com instantaneidade vertiginosa, a importância exercida pelo jornalismo enquanto organizador de conteúdo se torna bastante relevante.

Para além disso, a internet, devido ao seu caráter interativo, abrange inúmeras formas comunicativas e participativas. Essa integração de ações e linguagens, por sua vez, redefiniu o lugar de aprendizado e a autonomia do campo educacional. Nesse

¹ Trabalho apresentado na Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação 1º. semestre do Curso de Letras da UFC, e-mail: domialxn@gmail.com

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFC, e-mail: laisosilva77@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFC, e-mail: riverson@ufc.br

sentido, o presente trabalho busca evidenciar que o jornalismo possui um potencial educativo, que pode ser utilizado para elucidar conteúdos referentes ao uso dos meios de comunicação digitais. Para tanto, a seção de tecnologia do portal Folha de S. Paulo, site noticioso mais acessado no Brasil, foi monitorada durante dois meses, entre agosto e setembro de 2018, no intuito de identificar e classificar matérias que didatizavam algum tópico relacionado ao uso das mídias, das plataformas sociais e da internet, de forma geral.

A princípio, é feita uma contextualização sobre as novas tecnologias de comunicação, de forma a ponderar os impactos destas na sociedade moderna. Em seguida, é feita uma reflexão acerca da inclusão digital no Brasil. Além disso, o potencial educativo da comunicação é considerado e os termos mídia-educação e educomunicação são diferenciados. Em sequência, a discussão se volta para como o potencial educativo do jornalismo se apresenta na análise da seção Tec da *Folha de S. Paulo*. A revisão bibliográfica realizada para o embasamento teórico do trabalho inclui autores como Néstor García Canclini, Mônica Fantin e Gilka Girardello.

1. O impacto das novas mídias digitais de comunicação

A evolução da tecnologia representa uma das mais significativas transformações da sociedade. Segundo Néstor García Canclini (2008), a humanidade hoje pode recorrer ao computador para se inteirar de qualquer informação, sobretudo acerca daquelas que não são contempladas pelas enciclopédias de papel. Além disso, o surgimento dos novos dispositivos e meios de comunicação provocou mudanças na forma como os seres humanos se relacionam e realizam atividades inerentes à vida social, como trabalhar, se locomover, consumir, estudar e aprender. Segundo o sociólogo Manuel Castells (1999), a habilidade ou inabilidade de uma sociedade dominar a tecnologia ou se incorporar às suas transformações, fazer uso e decidir seu potencial tecnológico, remodela a sociedade em ritmo acelerado e traça a história e o destino social dessas sociedades (CASTELLS, 1999 *apud* KOHN, 2007, p. 03). Assim, tais tecnologias podem ser capazes de moldar a mente humana e de influenciar nas formas de pensar e agir das pessoas.

Além disso, verifica-se uma mudança no próprio conceito de inteligência. Afinal, uma vez que o conhecimento passa a ser construído colaborativamente em decorrência da constituição de uma sociedade em rede, esse passa a adquirir novos significados e pressupostos, ao passo em que a capacidade de interpretação e associação passam a ser mais valorizadas. Contudo, o excesso de informação e a agilidade, muitas vezes dificulta a instauração de uma relação mais profunda com o conteúdo intelectual. Ao mesmo tempo, a dinâmica dos meios de comunicação, por vezes, impede a reflexão e assimilação plenas, uma vez que enaltece um consumo rápido e passivo da informação.

Dessa maneira, como considera o filósofo Jorge Larrosa Bondía, “tudo o que se passa demasiadamente depressa, cada vez mais depressa. E com isso se reduz o estímulo fugaz e instantâneo, imediatamente substituído por outro estímulo ou por outra excitação igualmente fugaz e efêmera” (BONDÍA, 2002, p. 23). No *feed* do Facebook ou do Instagram, por exemplo, os acontecimentos nos são dados na forma de choque. O acontecimento é apresentado na forma de estímulo em sua forma mais pura, capaz de refletir a instantaneidade, a pontualidade e a fragmentação do estilo de vida moderno

Portanto, o sujeito da era da informação se encontra muito vulnerável aos estímulos das mídias digitais. O jornalista Belarmino da Costa (2010), por sua vez, enfatiza que as novas plataformas midiáticas caracterizadas pela digitalização informacional, pelo hibridismo de suportes e linguagens e pela virtualidade, alteraram a lógica de assimilação de conteúdo de modo que a informação tende a estar dissociada da experiência, “fazendo com que a quantidade de estímulos, sobretudo demarcados pelo espetáculo visual, não gere necessariamente conhecimento e ação mediada pela ética e formação autônoma” (p.89). O avanço desse novo padrão de transmissão informacional é progressivo e, para que o sujeito da era digital possa se tornar um agente capaz de pensar e opinar autonomamente, muitos obstáculos que perpassam o ato de se informar hoje precisam ser superados.

Além da rapidez e do automatismo presentes no desenvolvimento e funcionamento das mídias digitais, os indivíduos carecem de um cuidado maior com o processamento das informações que recebem, bem como para com o próprio manuseio

dessas tecnologias, a fim de extrair delas o melhor. Pensando nisso, as seções seguintes tratarão da importância de educar as pessoas para o uso crítico e consciente das mídias, bem como dos obstáculos que acometem essa prática no Brasil.

2. Inclusão digital no Brasil

O Brasil é um país de dimensões continentais marcado pela desigualdade social em suas mais diversas nuances. Com a consolidação da era digital, essa desigualdade se revela também na formação do chamado abismo digital, que separa as pessoas conectadas daquelas que não têm acesso à internet, aos suportes tecnológicos de conexão e aos meios de aprendizado dessas novas tecnologias. De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad C)⁵, de 2016, 64,7% da população brasileira declarou acessar à internet. Os dados revelam também que as regiões Nordeste e Norte foram as únicas a apresentar taxas de indivíduos com acesso à internet inferiores à média brasileira, de 52,3% e 54,3%, respectivamente. O Sudeste tinha o maior índice, com 72,3% dos moradores conectados. Já no Centro-Oeste a porcentagem era de 71,8% e no Sul, era de 67,9%.

A porcentagem dos brasileiros conectados equivale a cerca de 116 milhões de pessoas com idade acima de 10 anos. O número poderia ser considerado muito expressivo se não fossem pelos 63,3 milhões de brasileiros que ainda estão à parte da rede mundial de computadores, sem internet. Ainda segundo a mesma pesquisa, três a cada quatro pessoas da população *offline* alegaram que o que as afasta da web é não saber usar ferramentas da rede ou o desinteresse pelo assunto. Além disso, o preço caro do serviço era o motivo apresentado por 14,3% dos desconectados.

2.1 Inclusão técnica e pedagógica

A exclusão digital pode ser entendida como a distribuição desproporcional dos recursos tecnológicos de informação e comunicação em uma sociedade, como constata o sociólogo Bernardo Sorj (2003). O autor ressalta que o fenômeno da exclusão digital presente no Brasil representa uma dimensão da desigualdade social que caracteriza

⁵ A Pnad C é divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dados disponíveis em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anual/Acesso_Internet_Televisao_e_Posse_Telefone_Movel_2016/Analise_dos_Resultados.pdf> Acesso em 31 out. 2018

diferentes setores do país. No entanto, além dos obstáculos que se apresentam no acesso aos serviços de internet e aos suportes digitais a uma considerável parcela da população do país, é preciso colocar em discussão também a barreira digital a ser vencida em relação ao ensino para o uso dos meios de comunicação digital. Isto é, o processo de inclusão não deve estar limitado somente à aquisição do aparato tecnológico mas também precisa compreender a detenção da habilidade técnica para aproveitar plenamente de forma crítica, criativa e cidadã todas as possibilidades que este aparato oferece.

Nesse sentido, as pesquisadoras Monica Fantin e Gilka Girardello (2009) propõem que, para cumprir de forma completa seus objetivos, a inclusão digital necessita ser também inserida nas esferas política, social e cultural. Em sua análise, as autoras assinalam que o debate sobre acesso à cultura digital precisa superar a dicotomia entre atraso e modernidade, restrita a uma corrida tecnológica. Dessa forma, será possível pensar em uma educação para a comunicação que amplie a participação das pessoas no contexto da cibercultura, sem correr o risco de regressar a velhas formas de segregação e domínio. A ênfase dessa participação está em viabilizar que o indivíduo deixe de ser produtor passivo e seja elevado ao nível de sujeito ativo, que reflete e interage enquanto navega na rede, manuseando os meios de comunicação com destreza e criticidade.

Entretanto, além da desigualdade técnica que se evidencia na era da globalização, Fantin e Girardello alertam para a emergência do analfabetismo digital, intrinsecamente ligado ao analfabetismo funcional, que é a incapacidade de interpretação de códigos. Segundo informações do Indicador do Alfabetismo Funcional (Inaf)⁶ divulgados em 2018, só no Brasil 38 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos são consideradas analfabetos funcionais. Considerando que o domínio da escrita se constitui como alicerce para a alfabetização digital, as autoras ressaltam que para concretizar o projeto da democratização dos meios de comunicação é necessário agir no intuito de

⁶ O estudo feito pelo Ibope Inteligência é uma parceria entre a ONG Ação Educativa e o Instituto Paulo Montenegro. Disponível em <http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relaf%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08_Ago2018.pdf>. Acesso em 31 out. 2018

combater esse duplo analfabetismo através de políticas públicas que promovam o acesso à educação e à tecnologia mas sem esquecer de medidas para a educação midiática que confira sentido social a essas ações.

É preciso promover condições para o desenvolvimento da autonomia na interação com os meios, de forma a favorecer a formação crítica de cidadãos, não apenas de usuários, incluindo desenvolvimento de critérios de busca. Propiciar a fluência tecnológica significa utilizar de forma crítica as tecnologias da informação e comunicação, interagir com palavras, gráficos, imagens, sons; localizar, selecionar e avaliar criticamente a informação; conhecer e dominar as regras necessárias à prática social da comunicação com suporte nas mídias visando a uma aprendizagem significativa, autônoma e contínua, como diz Almeida (2005). (FANTIN; GIRARDELLO, 2009, p.78-79).

A mídia, como mediadora dos processos informacionais e culturais da sociedade, resguarda em sua essência um princípio pedagógico de suma relevância na contribuição no processo de educação para as mídias. Isso porque, a apropriação das novas tecnologias de comunicação está diretamente relacionada à consolidação do exercício da cidadania na sociedade moderna.

3. Potencial educativo da Comunicação e Mídia

O campo da comunicação social caracteriza-se por um processo de transmissão de significâncias. Através da consolidação das novas formas de tecnologia, a mídia, suporte que agrega todos dos meios de comunicação, ganhou ainda mais relevância em termos de difusão de informações, interação social e propagação de bens simbólicos e culturais. Nesse sentido, a professora Mônica Fantin (2006) enfatiza que os sentidos culturais das sociedades modernas se arranjam cada vez mais a partir das mídias, que “exercem papel de grandes mediadoras entre os sujeitos e a cultura mais ampla, modificando as interações coletivas” (p.26). Considerando isso, a discussão teórica que se segue busca esclarecer as nuances do sentido educativo que se entrelaça à função comunicativa e atribui complementaridade a esta.

3.1 Mídia-educação e educomunicação

A realidade da sociedade moderna é caracterizada pelo protagonismo da mídia. Logo, torna-se urgente que haja o desenvolvimento de uma ciência tecnológica, capaz de instruir. Sendo assim, é igualmente indispensável que seja fomentado um

comportamento reflexivo e crítico perante à experiência humana com as mídias, dado que esta é uma das particularidades mais expressivas do estilo de vida moderno. Tendo isso em vista, a educadora brasileira Mônica Fantin (2006), afere que “a comunicação é imprescindível para a educação, pois toda prática educativa é uma prática também comunicativa; a comunicação faz parte da educação e, neste sentido, não existe educação sem comunicação” (p. 28). Ademais, o jornalismo, é naturalmente caracterizado por incursões de natureza elucidativa, ou seja, com função social de explicar. É sob essa perspectiva, portanto, que o jornalismo poderia, valendo-se de seu caráter esclarecedor e ilustrador da realidade, educar as pessoas “*para as mídias, com elas e sobre elas*”, processo que a pesquisadora Mônica Fantin compreende estar inserido no cerne do conceito de mídia-educação.

Para Fantin (2006), a mídia-educação constitui uma importante chave de leitura para decifrar a cultura moderna e pensar nas formas de mediação cultural. Com efeito, educar para as mídias, nessa visão, pressupõe a adoção de uma perspectiva crítica que avalie o que está sendo oferecido por elas. Dessa maneira, de acordo com a autora, o termo mídia-educação engloba tanto uma abordagem de leitura crítica e reflexiva sobre as mídias, quanto seu próprio uso instrumental. Nesse sentido, o termo “educação” presente em tal conceito denomina, sobretudo, a aprendizagem da linguagem das mídias enquanto um suporte para a didática. Em contrapartida, a educomunicação ainda é por muitos considerada uma metodologia pedagógica, uma vez que uma de suas finalidades primárias é a constituição de ecossistemas comunicativos, abertos e criativos, onde a interação entre os participantes seja horizontalizada e a assimilação de conhecimentos seja colaborativa e interdisciplinar.

Segundo o jornalista e pesquisador brasileiro Ismar Soares (2002), precursor da educomunicação no Brasil, o trabalho docente voltado para as práticas de utilização da mídia e produção de informação na escola torna os alunos críticos diante dos fatos sociais e dos meios de comunicação, “transformando o espaço escolar num grande espaço para a produção de rádio, música, revista, jornal, teatro, através de um processo democrático”(p. 07). Em síntese, podemos conceituar a educomunicação como o método de ensino no qual a comunicação em massa e a mídia em geral são usadas com

função educativa. Isto posto, Fantin (2006) avalia que o termo educomunicação pode constituir uma “armadilha conceitual”, uma vez que a palavra educação é reduzida às suas três primeiras letras, o que, por conseguinte, poderia revelar outras abreviações de natureza semântica.

Será que a abreviação da palavra educação para três letras [edu] não estaria revelando outras abreviações de sentidos e significados? Será que o termo educomunicação não indicaria a predominância da ênfase comunicação em detrimento da educação? [...] Diferentemente, parece que o termo mídia-educação, que conserva as duas “palavras-campo” no próprio conceito, não parece ser mera justaposição de palavras, pois nesta relação elas mantêm a autonomia e a complexidade construtiva do termo, revelando que a relação acontece na interface dos dois campos em igualdade de espaços e sem hierarquizar um termo em detrimento de outro. (FANTIN, 2006, p. 34)

Desse modo, aqui o potencial educativo do jornalismo, especificamente da *Folha de S. Paulo*, é tratado a partir do de mídia-educação. Assim, e para melhor explorar o potencial jornalístico no escopo educacional, optou-se pelo uso do termo mídia-comunicação em detrimento do termo educomunicação. Tal escolha se deve, também, à abrangência do primeiro conceito, que, diferentemente do segundo, abarca mais formas de mediação educativa além da escola tradicional.

Finalmente, com base nas definições supracitadas, o jornalismo exercido no caderno *online* de tecnologia da *Folha de S. Paulo* será analisado à luz das proposições ao redor do exercício da mídia-educação. Nas seções seguintes, portanto, serão verificadas as publicações dos meses de agosto e setembro de 2018, de forma a identificar características condizentes à prática mídia-educativa.

4. Folha de S. Paulo e sessão Tec

Para verificar se o potencial educativo do jornalismo é aproveitado entre a mídia nacional, realizamos uma análise das matérias publicadas na seção voltada para o universo da tecnologia e da internet do jornal *Folha de S. Paulo*. Para o cumprimento de tal fim, buscou-se, a princípio, o reconhecimento de títulos que remetessem a conteúdos educativos. Em seguida, após destacadas as matérias que continham caráter mais didático ou instrutivo, o conteúdo de cada notícia foi investigado, a fim de melhor identificar as temáticas mais recorrentes e as características mais preponderantes dessas

produções, capazes de delimitá-las de acordo com os pressupostos da mídia-educação, bem como justificar a escolha das matérias referidas. Tais características, por sua vez, foram listadas na forma de tabela, junto ao título da matéria na qual foram detectadas. O período analisado compreendeu os meses de agosto e setembro de 2018. O veículo foi escolhido por sua abrangência nacional e ampla circulação, totalizando a tiragem de 292.331 edições.⁷

O jornal Folha de S. Paulo foi publicado pela primeira vez em 1921, em São Paulo, criado por Olival Costa e seu sócio Pedro Cunha e hoje é considerado um dos maiores veículos do país. O portal da Folha é site noticioso mais acessado do país. Em outubro de 2018, foram registrados 63.863.739 visitantes únicos, segundo dados do Google Analytics. Ainda em 2010, com a reforma gráfica e editorial mais recente ocorrida no jornal, a Folha ganhou uma seção direcionada a apresentar as novidades sobre o universo da tecnologia, a Tec. A seguir uma análise mais detalhada sobre o conteúdo da seção Tec investiga a presença de matérias que apresentem um teor educativo.

4.1 Metodologia de análise

Para classificar as matérias encontradas na editoria Tec da *Folha da S. Paulo* de acordo com a sua abordagem educativa para a mídia, foram utilizados alguns eixos que caracterizam o conceito de mídia-educação segundo as autoras Mônica Fantin e Gilka Girardello (2009, p.79) são eles: cultura (ampliação e possibilidades de diversos repertórios culturais); crítica (capacidade de análise, reflexão e avaliação); criação (capacidade criativa de expressão, de comunicação e de construção de conhecimentos). A partir dessas noções, foram enunciadas seis características encontradas nas matérias para melhor tipificar e compreender as finalidades pedagógicas presentes no objeto analisado, são elas: reflexão sobre a cibercultura; incentivo à recepção crítica; abordagem didática sobre o funcionamento e os problemas inerentes à lógica tecnológica; abordagem didática a fim de ensinar determinada atividade em produto de mídia; abordagem didática e elucidativa sobre o funcionamento de produto de mídia e

⁷ Dado do Instituto Verificador de Circulação (IVC/2017) Disponível em:
<<https://www1.folha.uol.com.br/institucional/circulacao.shtml?fill=5>> Acesso em: 31 out. 2018

abordagem didática sobre o funcionamento de prática virtual. Dessa forma, o tópico posterior se detém na apresentação da classificação, a partir dos critérios supracitados, e da análise das matérias identificadas no objeto analisado como possuintes de uma caráter educativo.

4.2 Resultados

As tabelas a seguir mostram as matérias encontradas na seção Tec da *Folha* durante os meses de agosto e setembro de 2018. Da esquerda para a direita, as colunas apontam a data de publicação da matéria e seu título, um resumo sobre o assunto tratado e as características que concedem um teor mídia-educativo à publicação. Durante o mês de agosto, foram publicadas um total de 125 matérias na seção Tec do jornal *Folha de S. Paulo*, dentre as quais apenas cinco se destacaram como tendo algum caráter de educação para a mídia (parcela que corresponde a 4% do total), como mostra a Tabela 1 abaixo. Dessas cinco, uma tem um tom explicativo sobre o uso de um novo recurso lançado por redes sociais. Duas matérias fazem uma abordagem didática que visa esclarecer sobre como realizar atividades em produtos midiáticos e uma das matérias provoca reflexão sobre o rastreamento que o Google realiza sem a permissão do usuário. Por fim, a última matéria encontrada esclarece sobre a mudança ocorrida com a aprovação de nova lei relacionada à proteção de dados, e, portanto, convida o leitor a uma reflexão crítica sobre as novas medidas de proteção à privacidade *online* e o seu funcionamento.

É importante ressaltar que a sessão de tecnologia da *Folha* compila, na verdade, notícias de diversas outras editorias que possuem qualquer conteúdo relacionado à movimentações econômicas entre grandes empresas midiáticas, redes sociais e até mesmos assuntos de entretenimento como jogos, filmes e séries. Existem ainda algumas matérias provenientes até mesmo de colunas de opinião de outros domínios do portal. Sendo assim, as demais matérias do mês de agosto que não se enquadraram no perfil procurado se revezam nessas temáticas. Além disso, algumas matérias que aparecem na

página Tec pertencem, por exemplo, a blogs de assuntos variados como é o caso do portal F5, apresentada como “site de entretenimento da *Folha*” no portal.

Nas matérias encontradas no portal F5, chamou atenção a coluna “bate-papo na web”, na qual a colunista responde a perguntas relacionadas à tecnologia enviadas pelos leitores, a exemplo da matéria “Como faço para baixar séries na Netflix?”. Na matéria, a jornalista Alessandra Kormann que responde à dúvida utiliza, inclusive uma linguagem informal e repleta de abreviações características de uma conversa no *chat*. De fato, são poucas as matérias da sessão nas quais é possível identificar o marcador próprio da seção de tecnologia, isto é, que identificam as matérias que foram feitas especialmente para aquela editoria.

Tabela 1 - Matérias de viés mídia-educativo encontradas na *Folha de S.Paulo* no mês de agosto

Data e Título	Resumo	Características
02/08 - Facebook e Instagram criam ferramentas para controlar tempo gasto nas redes	Apresenta novas ferramentas de redes sociais para auxiliar os usuários sobre a noção do tempo utilizado na plataforma.	Abordagem didática e elucidativa sobre o funcionamento de produto de mídia
05/08 - Organize o que vê no Facebook	Instruções sobre as diferentes formas de regular o <i>feed</i> do usuário de a partir das opções de visualização oferecidas	Abordagem didática sobre atividade realizada em produto de mídia
12/08 - Como faço para baixar séries na Netflix?	Orientação sobre como utilizar a opção de <i>download</i> de séries na Netflix.	Abordagem didática sobre atividade realizada em produto de mídia
13/08 - Google rastreia localização mesmo quando usuários desativam o serviço, diz estudo	Reflexão sobre o serviço de rastreamento do Google que guarda os dados do usuário mesmo sem a permissão dele.	Reflexão sobre a cibercultura; Incentivo à recepção crítica
15/08 - Saiba o que muda com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais	Esclarecimento sobre o que propõe a nova de lei de proteção de dados sancionada bem como as consequências, na prática, para a privacidade dos usuários.	Reflexão sobre a cibercultura; Abordagem didática sobre o funcionamento de prática virtual.

Tabela 2 - Matérias de viés mídia-educativo encontradas na *Folha de S.Paulo* no mês de setembro

Data e Título	Resumo	Características
04/09 - Google está nos deixando menos inteligentes?	Entrevista com especialista sobre as mudanças no cérebro humano decorrentes do uso do Google.	Incentivo à recepção crítica
11/09 - Não acredite cegamente em algoritmos porque até eles erram	Exposição de erros cometidos por algoritmos a partir de fato ocorrido no Reino Unido.	Incentivo à recepção crítica; Abordagem didática sobre o funcionamento e os problemas inerentes à lógica tecnológica.
12/09 - Não entre no papo das correntes: Facebook não limita feed a 25 amigos	Apresentação de farsas no Facebook e manual sobre o conteúdo a ser exibido no feed de notícias.	Abordagem didática sobre atividade realizada em produto de mídia
13/09 - Como os apps de jogos que cativam a garotada recolhem dados sobre os usuários	Apresenta a forma como localização e outros dados são coletados de usuários de determinados aplicativos.	Abordagem didática e elucidativa sobre o funcionamento de produto de mídia.
16/09 - Como bloquear pessoas indesejadas do Facebook também no Messenger?	Passo a passo para bloquear pessoas no bate-papo do Facebook.	Abordagem didática sobre atividade realizada em produto de mídia
23/09 - Como excluir a postagem de outro usuário que retransmiti no Twitter?	Passo a passo para apagar um retuíte.	Abordagem didática sobre atividade realizada em produto de mídia
25/09- Como funciona o criptosequestro, crime virtual do momento	Informa sobre um cibercrime cada vez mais recorrente nos dias de hoje.	Abordagem didática sobre o funcionamento de prática virtual.
28/09 - Como criar uma agenda <i>online</i> para organizar tarefas?	Tutorial para criar agenda organizadora através da ferramenta Google Agenda.	Abordagem didática sobre atividade realizada em produto de mídia

30/09 - Entenda o problema de segurança do Facebook e saiba como se proteger	Discorre sobre uma falha recente na segurança do Facebook e apresenta medidas para navegação segura na web	Reflexão sobre a cibercultura; Abordagem didática sobre o funcionamento de prática virtual.
--	--	---

De um total de 114 matérias jornalísticas veiculadas em setembro de 2018 na seção Tec do jornal *Folha de S. Paulo*, foram identificadas apenas nove (7,89% do total) com conteúdo mídia-educativo. Percebeu-se novamente que as notícias desta seção, em sua maioria, abordam inovações tecnológicas, como lançamento de jogos, dispositivos, aplicativos ou serviços digitais e os aspectos econômicos ou polêmicas envolvendo o nome de grandes empresa. Já no que diz respeito às matérias que obedecem aos pressupostos de uma linguagem mídia-educativa, as matérias tratam, principalmente, de esclarecer as pessoas quanto a acontecimentos atuais envolvendo cibercrimes e algoritmos.

À vista disso, a primeira matéria jornalística de viés educativo do mês de setembro trazia um conteúdo aprofundado sobre as transformações cognitivas provocadas pelo Google no cérebro humano. Por causa disso, ainda, tal notícia difere no que tange à abordagem e especificidade do conteúdo, em relação às outras matérias encontradas, uma vez que acompanha a fala de um profissional (médico neurocientista), e fomenta o raciocínio crítico do leitor quanto às implicações do uso da ferramenta Google. Já as três matérias seguintes se voltam para farsas, erros técnicos e manipulações presentes em aplicativos e redes sociais, bem como apresentam algumas medidas preventivas.

Ademais, há ainda três matérias no mês referido direcionadas apenas à disponibilização de tutoriais voltados ao funcionamento ou exercício de alguma prática virtual. Dentre as matérias listadas, ainda, há uma centrada na apresentação do modo como atividades ilícitas, relativas ao cibercrime, estão sendo cada vez mais praticadas hoje em dia. Por fim, a última matéria do mês traz uma provocação para reflexão sobre a falha de segurança no Facebook, didatizando medidas de segurança na web.

Por fim, vale salientar, mais uma vez, que das nove matérias detectadas somente no mês de setembro, quatro delas (44,4%) consistiam em manuais sobre como realizar alguma atividade em uma rede social. Desse modo, compreende-se que, no geral, a atualidade constitui um fator determinante nas produções jornalísticas do caderno de tecnologia da *Folha de S. Paulo*, uma vez que todas se voltam para demandas recentes. Finalmente, foram verificadas ao todo 239 matérias jornalísticas provenientes do caderno de Tecnologia no site da *Folha de S. Paulo*. Dessas, apenas 14 (5,85% do total) foram identificadas como sendo de caráter mídia-educativo.

Certamente, esta parcela é muito baixa quando comparada ao todo, e a considerar que o jornal analisado possui uma rotina produtiva bastante alta, inclusive no que diz respeito às notícias voltadas apenas ao universo tecnológico. Além disso, averiguou-se que não existe muita diversidade na natureza conteudística dessas matérias, que apresentam consonância em diversos fatores de noticiabilidade, como atualidade e impacto no interesse nacional, pois os temas atuais, econômicos e impactantes são os mais recorrentes na referida editoria. Paralelamente, mesmo nas notícias que abordam a educação para as mídias, as temáticas não são muito diferentes umas das outras, posto que a maioria dos critérios e características concernentes à mídia-educação se repetem ao longo das quatorze matérias encontradas, como pôde ser visualizado nas tabelas expositivas.

Considerações Finais

Tendo em vista o apanhado teórico empregado neste trabalho, ficou claro que o jornalismo possui, inserido no contexto atual do auge da comunicação digital, o potencial de educar os indivíduos para a utilização da mídia. Considerando que a mídia atua diretamente na produção, na organização e na disseminação de valores simbólicos, culturais e sociais, também lhe cabe a competência de semear o uso crítico, elucidativo e cidadão dos meios de comunicação. Entretanto, a partir da análise empreendida nas publicações encontradas na seção Tec do site do jornal *Folha de S. Paulo*, foi possível atestar que o aproveitamento da característica mídia-educativa do jornalismo ainda é ínfimo. Afinal, a ausência de material noticioso que empregou recursos didáticos no

sentido de instruir o leitor em relação ao funcionamento, utilização e aproveitamento dos mais diversos produtos midiáticos, denota que ainda não há no meio de produção jornalístico a noção real acerca da relevância de estabelecer uma comunicação educativa que coloque em prática a função social de emancipação cultural da qual jornalismo dispõe. Assim, pensando nas perspectivas de expansão do trabalho, sugere-se que, para além da ampliação do *corpus* de estudo, se verifique a presença de conteúdo mídia-educativo nos jornais ao longo de um maior período de tempo, bem como é pertinente também colocar em discussão qual tem sido o interesse do público em relação a esses conteúdos.

Referências Bibliográficas

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Seminário Internacional de Educação de Campinas. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>> Acesso em: 16 set. 2018.

CANCLINI, Nestor García. **Leitores, espectadores e internautas** / Néstor García Canclini; tradução Ana Goldberger. — São Paulo: Iluminuras, 2008.

COSTA, Belarmino Cesar Guimarães da. **Comunicação e educação na era digital: reflexões sobre estética e virtualização**. Disponível em: <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/196/194>> Acesso em 15 set. 2018.

FANTIN, Mônica. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. / Mônica Fantin. - Florianópolis : Cidade Futura, 2006. 264p.

_____, Mônica. GIRARDELLO, Gilka. **Diante do abismo digital: mídia-educação e mediações culturais**. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/13128>> Acesso em 15 set. 2018.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Ecosistema cognitivo e comunicativo**. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arg/textos/201.pdf>> . Acesso em 20 nov. 2018.

SORJ, Bernardo. **Brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação**. Disponível em: <www.bernardosorj.com/pdf/Brasil_@_povo_com.pdf>. Acesso em 15 nov. 2018.

HISTÓRIA da Folha. **Folha de S. Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/institucional/historia_da_folha.shtml?fill=4>. Acesso em 25 nov. 2018.

TEC. **Folha de S. Paulo**. Disponível em: <<http://www.publicidade.folha.com.br/folha/cadernos/tec/>> Acesso em 25 nov. 2018.